

REPRESENTAÇÕES E LINGUAGENS NO ENSINO DA GEOGRAFIA

FÍSICA ESCOLAR: UMA PRÁTICA EXITOSA

Alisson Silva Aires ¹

INTRODUÇÃO

A ciência geográfica por natureza detém-se a várias temáticas e o entendimento das mesmas decorrem para uma análise em escala local e global. Deste feita, em sala de aula se faz necessária a utilização de diversos recursos didáticos e de linguagens com o intuito de facilitar o processo de ensino aprendizagem. Assim identificado na obra Para ensinar e aprender Geografia:

As linguagens constituem recursos didáticos que necessitam ser utilizados no mundo atual, seja na instituição escolar, seja em outros caminhos ou lugares, porque, por meio delas, os horizontes do conhecimento se abrem para jovens, professores e cidadãos que já passaram pela escola em tempos anteriores. (PONTUSCHKA, PAGANELLI E CACETE. 2009. p. 215)

Nesta perspectiva, é através destas linguagens que o professor tem o desafio de promover de forma efetiva a construção do conhecimento, já que elas constituem-se como recursos didáticos, nas quais as charges, pinturas, desenhos, leitura de crônica, palestras, confecção de maquetes e jogos tendem a aproximar o estudante da realidade ao qual estão inseridos.

Diante do exposto, a pesquisa apresenta um relato de experiência que buscou abordar os resultados e desafios da utilização destas linguagens, acima citadas, nas turmas do 8º Ano A e B do ensino fundamental, da Escola Cidadã Integral Técnica Professor Anésio Leão, localizada no Bairro da Palmeira na cidade de Campina Grande – PB.

A utilização desses recursos pedagógicos, que abrange desde o texto verbal ao não verbal, as expressões artísticas, a concentração e a estratégia exigida em atividades que trabalham com jogos, tem como objetivo atingir uma relação exitosa no processo de ensino-aprendizagem, assim como, uma boa relação docente-discente e discente-discente. Isso também é exposto na obra “Para ensinar e aprender Geografia” que afirma: “Esses recursos, se adequadamente utilizados, permitem melhorar aproveitamento no processo de ensino e aprendizagem, maior participação e interação aluno-aluno e professor- aluno.” (PONTUSCHKA, PAGANELLI E CACETE. 2009. p. 216)

Dessa forma, este trabalho busca evidenciar o ensino da Geografia, especialmente a geografia física no contexto escolar e suas metodologias à luz das linguagens, com o intuito de

¹ Graduado do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, alissom-silva@hotmail.com

promover um debate sobre o processo de ensino-aprendizagem dos discentes. Ademais, observar a necessidade da promoção de mais debates e novas abordagens metodológicas pelos docentes, com o intuito de associar as práticas de ensino às vivências dos estudantes, e desse modo, transmitir o conhecimento.

Contudo, é através do uso de práticas lúdicas, com o emprego de materiais didáticos diferenciados, como os que foram utilizados nesse projeto, que foi possível a transformação dos assuntos meramente “teóricos” em assuntos “palpáveis”, propiciando a maior participação dos discentes em sala de aula como também a percepção dos conteúdos pelos mesmos, e assim, favorecer o processo de ensino aprendizagem.

METODOLOGIA

A Escola Cidadã Integral Técnica Professor Anésio Leão oferta o ensino fundamental, anos finais, e também o ensino médio, em consonância com o curso Técnico em Comércio e Logística. No ano 2024, a escola conta com 377 estudantes matriculados em turno integral, em um total de 13 turmas.

No ambiente escolar é incentivado o protagonismo juvenil, com a intenção de formar jovens autônomos, solidários e competentes, oferecendo um espaço de conhecimento no qual o estudante, que é o centro do modelo, possa ser estimulado a construir o seu tão sonhado projeto de vida.

Desta feita, os discentes das turmas do 8º Ano A e B, anos finais do ensino fundamental, tiveram a oportunidade de participar de uma série de atividades, nas quais o docente utilizou do método fenomenológico que, no contexto da Geografia, se desdobra na corrente da Geografia Humanista que observa e analisa as experiências do homem e a sua relação com a sociedade, a fim de entender seus comportamentos e, a partir daí, as suas particularidades em relação ao meio.

Portanto, para a utilização das linguagens nas aulas de Geografia, foram elaboradas algumas atividades, com a finalidade de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, entre elas:

1º atividade: Diagnóstico da turma, objetivando identificar o seu nível de desenvolvimento e percepção acerca da Geografia enquanto disciplina escolar, bem como coletar sugestões feitas pelos alunos para a melhoria das aulas desse componente curricular.

2º atividade: Levantamento das linguagens, que serviu de subsídio para o desenvolvimento do trabalho.

3º atividade: Apresentação do projeto para a turma mediado pelo diálogo, visando diagnosticar o conhecimento dos alunos sobre o tema a ser abordado.

4º atividade: Roda de leitura, que teve por objetivo esclarecer o alunado sobre os temas inerentes a Geomorfologia, onde foi utilizado a crônica de Manoel Fernandes denominado *Geo morfologia*.

5º atividade: Apresentação das charges aos discentes. Nessa atividade foi proposta a confecção de releituras do referido gênero textual para a exposição – referente ao Dia Mundial do Meio Ambiente – realizada na escola.

6º atividade: Oficinas de maquetes e jogos lúdicos com a temática acidentes geográficos.

7º atividade: Apresentação das maquetes e do jogo da memória, confeccionados na semana do meio ambiente da escola e participação nas palestras.

REFERENCIAL TEÓRICO

Linguagens: Ferramentas a serviço do ensino da Geografia Física

As metodologias e práticas pedagógicas inerentes as diferentes linguagens que auxiliam as aulas da Ciência Geográfica (estas diretamente ligadas a Geografia Física) devem estabelecer um sentido integrador na promoção do conhecimento assim apontada por Geovane Aparecida Puntel que apresenta os significados de ensinar e aprender:

Ensinar nos remete à construção de conhecimento. Sabe-se que o ensino só vai ter sentido quando for construído, isso vai acontecer quando houver comprometimento por parte do educador, que precisa problematizar, questionar, provocar, confrontar, e do educando, que precisa desejar construir o que “eu”, como educador, desejo. É para o aluno desejar, é necessário que as coisas que falamos e que trabalhamos em sala tenha sentido significado para ele.

Aprender é um ato lento, é uma busca constante. Toda aprendizagem tem um gosto, um sabor e um saber. E nem sempre o gosto e o sabor são deliciosos, pois o processo da aprendizagem, muitas vezes, é doloroso; porém, a satisfação se concretiza quando o saber se efetiva. Às vezes, o caminho é lento e pedregoso. (PUNTEL. 2007. p. 89)

Nesse conjunto de olhares sobre ensinar e aprender, as linguagens mostram-se como interlocutoras no processo de ensino aprendizagem com a ciência geográfica. Esta por sua vez tem o caráter de construir o alicerce para uma análise dos conhecimentos das diferentes

paisagens naturais e culturais que cercam os discentes. Desta feita, podemos citar a utilização das crônicas para obter o melhor aproveitamento nesse processo de ensinar e aprender como cita Manoel Fernandes:

As crônicas caracterizam-se por ser um gênero que está, historicamente, ligado ao cotidiano. Como textos rápidos e curtos, feitos para um pequeno espaço nos jornais, elas falam sobre coisas que de algum modo dizem respeito a todos.

(...)

As crônicas, nesse caso, são uma espécie de convite para a iniciação, mas também são textos para uma reflexão sobre os temas dos quais busca tratar. E os temas podem ser os mais distintos, amplos, diversos. E não só. Os caminhos para tratar de uma temática, são também múltiplos, garantido que a criatividade seja um dos elementos essenciais da produção e reprodução de crônicas. (FERNANDES. 2003. P. 35-36)

Nesta perspectiva a crônica pode ser utilizada em sala de aula no intuito de apresentar os conteúdos aos discentes de maneira interdisciplinar explorando assim diversas temáticas, contribuindo com a problematização, os questionamentos e por fim provocando debates em sala de aula.

Uma outra linguagem que também pode ser utilizada em sala de aula são as ilustrações ou as representações gráficas, essas produzidas pelos próprios alunos, assim como as que estão presentes nos livros didáticos e as que estão espalhas no ambiente escolar ou fora dele. No entanto, elas devem ser observadas e analisadas com um olhar geográfico para que não se tornem meras ilustrações integradas ao texto. Pontuschka, Paganeli e Cacete destacam que:

Os desenhos, cartas mentais, croquis, maquetes, plantas e mapas podem ser englobados entre os textos gráficos, plásticos e cartográficos trabalhados no ensino e nas pesquisas de Geografia. Diferenciam-se dos demais textos alfabéticos pela dominância da figura, ou seja, de uma forma espacial. Linhas, formas, superfícies, distancias, extensões, volumes e suas várias dimensões (comprimento, largura, altura) representam os espaços vividos e as práticas sociais. Diferem entre eles pela predominância da polissemia da linguagem figurativa, em contraposição à linguagem “monossêmica” dos gráficos e mapas cartográficos. (PONTUSCHKA, PAGANELLI E CACETE. 2009. 292)

Sendo assim, os desenhos, as pinturas, as charges e a confecção de maquetes e jogos possibilitam o docente a identificar o desenvolvimento gráfico e espacial dos discentes, pois estas linguagens tendem a aproximar o estudante da realidade ao qual estão inseridos, onde os mesmos se expressam nas formas, nas cores e na organização espacial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Geografia escolar é uma disciplina: Enfadonha? Decorativa? Enumerativa? Em um olhar sobre o ensino tradicional podemos dizer que sim. Essa realidade contribui para o desinteresse dos discentes com relação aos conteúdos geográficos e a consolidação da aprendizagem.

No entanto essa perspectiva vem se alterando em virtude dos docentes utilizarem novas metodologias e recursos didáticos que tem tornado as aulas mais dinâmicas, atraentes e significativas. Nesta perspectiva Antoni Zabala se expressa:

Portanto, podemos falar da diversidade de estratégias que os professores podem utilizar na estruturação das intensões educacionais com seus alunos. Desde uma posição de intermediário entre o aluno e a cultura, a atenção à diversidade dos alunos e das situações necessitará, às vezes, desafiar; às vezes, dirigir; outras vezes, propor, comparar. Porque os meninos e as meninas, e as situações em que têm que aprender, são diferentes. (ZABALA. 1998. p. 90)

Desta forma, em sala de aula, ocorreu a utilização de algumas estratégias que oportunizaram novos recursos e linguagens e conseqüentemente atraiu os discentes a participarem efetivamente na construção do conhecimento. Nessa conjuntura os discentes do 8º Ano A e B do ensino fundamental da Escola Cidadã Integral Técnica Professor Anésio Leão participaram de uma série de atividades relatadas a seguir.

A princípio ocorreu o diagnóstico prévio da turma, no qual foi identificado o nível de desenvolvimento e percepção acerca dos assuntos inerentes a Geográfica Física, bem como foi coletado sugestões para a melhoria das aulas desse componente curricular. Em seguida foi necessário o levantamento das diversas linguagens, que serviu de subsídio para o desenvolvimento do trabalho (a exemplo das charges, crônica, maquetes e jogo).

No terceiro momento ocorreu a apresentação do projeto para a turma, continuamente tivemos uma roda de leitura que objetivou esclarecer ao alunado sobre os temas inerentes a Geomorfologia, nessa ocasião foi utilizada a crônica de Manoel Fernandes denominada *Geomorfologia*.

Em um outro momento ocorreu a apresentação das charges relacionadas as questões ambientais e aos discentes foi proposta a confecção de releituras das obras, por meio de desenhos e pinturas. Tais atividades foram expostas no Dia Mundial do Meio Ambiente da Escola.

Ainda na perspectiva de produção de material com destino a apresentação no Dia Mundial do Meio Ambiente, foi organizada uma oficina de maquetes e jogos lúdicos com a temática acidentes geográficos. Vale salientar que os materiais utilizados foram: papel ofício (nas cores azul, verde e marrom), cola, tesoura e pratos de isopor.

Após o desenvolvimento de todas as ações já mensuradas, no dia seis de junho do corrente ano foi comemorado o Dia Mundial do Meio Ambiente. Neste dia, ocorreram palestras sob o título: Negacionismo climático: desinformação e implicações sociais, proferida pela doutoranda em ecologia e conservação Érica Luana, e a palestra Desastre ambiental: e o cientista com isso? Que foi proferida pelo bacharel em ciências biológicas Wendel Felipe.

No mesmo dia ocorreu a exposição dos materiais (charges, desenhos, maquetes e jogos) confeccionados pelos discentes. Vale ressaltar que os mesmos desempenharam um trabalho fundamental tanto na produção dos materiais quanto na apresentação. Outro ponto interessante foi a interação dos mesmos, com os colegas de sala, assim como de outras turmas, e também com o próprio professor, o que facilitou o processo de ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado que a utilização das linguagens no ensino da Geografia Física no âmbito escolar, enriqueceu o processo de ensino e aprendizagem dos discentes do 8º Ano A e B do ensino fundamental da Escola Cidadã Integral Técnica Professor Anésio Leão proporcionando o entendimento de forma significativa e em conjunção com a realidade vivida.

Observando assim a necessidade e a importância do ensino de Geografia Física no contexto escolar, no qual carece modificações, em relação as abordagens teóricas, devendo culminar em uma prática libertadora no cenário geográfico. Promovendo assim o conhecimento. Esta por sua vez, através de atividades lúdicas e materiais didáticos ao alcance dos alunos e das escolas de um modo geral.

Vale salientar que a aprendizagem é um processo complexo, pois não há fórmulas e receitas prontas e acabadas sobre como ela acontece assertivamente. No entanto, fica plantada esse azeite que possam ocorrer mais pesquisas no qual utilizem as linguagens como ferramenta a ser utilizada no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino; Geografia Física, Linguagens.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, M.. **Aula de geografia e algumas crônicas**. 1º ed. Campina Grande. Bagagem, 2003.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T.I.; CACETE, N.H.. **Para ensinar e aprender Geografia**.3º ed. São Paulo. Cortez, 2009.

PUNTEL, G. A.. **Os mistérios de ensinar e aprender geografia**. In: REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A.(org). Geografia. Geografia. Porto Alegre. ArtMed, 2007.

ZABALA, A.. **A prática educativa: como ensinar**. 1º ed. Porto Alegre. ArtMed, 1998.